

# Écos de Guimarães

XII Ano — Numero 464

ORGÃO MONARQUICO

2.ª Série — 6.º Ano — N.º 17

Redacção e Administração

EM GUIMARÃES

Rua Gravador Molarinho, 47

Director, proprietario e editor

JOÃO PEREIRA DA COSTA

Guimarães, 30 de Abril de 1927

Composição e Impressão

Tipografia „LUSITANIA“

Perto do Tribunal

## O progresso

Não faltam pessoas que entusiasmam as bochechas com o entusiasmo que lhes causam as admiráveis invenções do progresso de nossos dias, e que olham com desprezo para o passado, considerando-o como uma velharia cheia de ranço e de mófo.

Progresso! é a palavra que anda sempre na boca dos arengadores dos comícios, dos jornalistas e dos escritores que mais exaltam a deusa da sua devoção — a liberdade.

Ora convem distinguir para não confundir. O progresso material dos nossos tempos é grande; seria tolice pretender desconhece-lo. É certo que já em tempos antigos houve invenções de grande utilidade, que hoje são inteiramente desconhecidas. Na arte e na industria antiga já havia algumas confecções admiráveis, como se vê por alguns achados archeologicos, e que hoje não é possível imitarem-se. No entanto os avanços do progresso do nosso tempo compensam-nos fartamente dalgumas invenções antigas que caíram no esquecimento.

O afincó com que a sciencia tem sido cultivada, ocasionou maravilhosas descobertas de que a industria se tem aproveitado para aumentar o conforto, a comodidade e os regalos da vida. Materialmente as condições em que hoje se encontra o homem, são muito diferentes daquelas em que ele viveu alguns seculos atrás. Absolutamente falando não; porque se as comodidades da vida aumentaram, concomitantemente aumentaram os seus perigos, o seu desgosto, as suas inquietações. Além de que as vantagens do progresso estão muito desigualmente distribuidas; e embora se possam corrigir algumas desigualdades, nunca será possível eliminá-las todas.

Mas, se é certo que são grandes os avanços do progresso material, não é menos certo que a humanidade sob o ponto de vista moral pouco ou nada tem avançado. Parece até, que ela retrograda á medida que o progresso material mais se adeanta. Sem um conjunto de verdades moraes certas e seguras, não pode haver na sociedade nem paz, nem segurança, nem ordem. E não vemos nós aí negada a base de todas as verdades moraes, que é a existencia de Deus?

O progresso material compreende-se, porque consiste no aumento das comodidades da vida; mas como se pode compreender o progresso moral sem

## Revoluções e Revoltados

A revolta de 18 de Abril de 1925 foi o primeiro grito de protesto formal contra a demagogia reinante. Ele reflectia, com inteira justeza, a ânsia de renovação que o nacionalismo orientado de Antonio Sardinha e de outros espiritos privilegiadamente esclarecidos e sinceramente patriotas, apostolizara.

Não triunfou no primeiro impulso, é certo, porque aquella, como a tódas as revoluções que se tem feito, o grande contingente de defectistas lhe tolheu o alcance. A hesitação de uns, a cobardia e a pusilanimidade de outros, na hora decisiva, foi sempre, em conjunturas tais, a causa infalível das derrotas. Só este princípio que, no caso presente concilia a rigidez de um dogma, explica de uma forma precisa e iniludível o insucesso que os serventúrios da política botequineira festejaram, e constrangeu dolorosamente todos os que viam, no triunfo do movimento, o alvorecer de melhores dias para a sua Pátria.

Mas, se por um lado o desânimo colheu de improviso certos arrivistas de entusiasmo baldio, audacioso seria qualquer invocado pretexto visando demonstrar o aniquilamento imediato da ideia que presidira á revolta.

A nação — e aqui refiro-me á sua parte sã e consciente —

um ponto de partida e um ponto de destino? E eliminando a ideia de Deus do governo da sociedade, igualmente se eliminam aqueles dois pontos determinativos do progresso; e assim a sociedade fica vogando ao acaso, sem rumo, sem norte, sem destino. É verdade que nalgumas nações, onde a ideia de Deus já foi eliminada do governo, ainda mantem um certo progresso moral; isso, porém, é devido, á incoerencia dos governantes que, com dizerem-se ateus, ainda obtemperam ás verdades moraes tradicionais ou por efeito da educação que receberam, ou por influencia do meio em que teem de agir.

Os goverdantes ateus, se fossem coerentes e não sofressem a resistencia do meio em que vivem, em poucos anos aniquilariam a nação que os tolera.

P. A.

confia no Exército, onde a presença de homens da envergadura moral de Sinel de Cordes e Raul Esteves para não falar de outros militares igualmente dignos de respeito e admiração, constituiria garantia segura de que não se tratava agora de uma simples aventura política mas se lançavam as bases e se talhavam os moldes de uma administração nova, orientada, conscienciosa, honesta!

Qual outra prova melhor do que a unânime e espontânea absolvição desse punhado de bravos que ousou em nome de uma ideia nobre e legítima, mas não só legítima e nobre como alevantadamente altruista, erguer contra o espectro desfigurado da constituição o estandarte luminoso da revolta?

Se ella era assiduamente deturpada e corrompida, se deixava de ser um preceito inviolável, sagrado, para exclusivamente ser um pretexto de legalismo no mando, se os políticos a transgrediam, impunemente ao sabor dos seus interesses e dos seus abomináveis caprichos, quem poderia condenar, com justiça, homens que intentaram pôr termo ao ridículo império de uma farda?

Ninguém que disponha de uma scintilla de critério são, ninguém que possua um lampejo, de bom senso!

Os políticos exultaram com o fracasso dos abrilistas e queimaram girândolas e puseram luminárias, porque, pobres cegos, não vislumbravam o intenso fervor nacionalista que em radiações esplêndidas despertava nas almas!

A ideia foi ganhando vulto, e de dia para dia iam-se removendo obstáculos.

Novos adeptos lhe juravam bandeira, novas alvoradas lhe tingiam de esplendor o caminho que a levaria á vitória!

A hora das grandes realizações ia accionando já as inteligências.

A retórica sofista das arengas parlamentares, o solecismo bolorento dos programas pomposos, as arbitrariedades e as injustiças perpetradas sob o manto roto da constituição e da lei, estavam perto do seu fim. As palavras, decididamente, iam dar lugar ás obras. Urgia pôr termo á passividade soffredora, ao afrontoso servilismo que

## S. Francisco

Fechou com chave de ouro como havia abrido a Semana Franciscana, dedicada a comemorar o 7.º centenário da morte de S. Francisco de Assis. Abriu com a conferência do eminente homem de sciencia, sr. dr. Gomes Teixeira e concluiu na quinta-feira com a conferência do sr. dr. Leonardo Coimbra, ilustre Professor e notável orador.

Às 21 horas encerra-se por completo o Teatro Afonso Henriques. Às 10 menos um quarto dava entrada no palco o sr. dr. Leonardo Coimbra que foi acolhido pela distinta assembleia com uma estrondosa salva de palmas.

O rey. P.º Gaspar Roriz proferiu um brilhante discurso apresentando o ilustre conferente, terminado o qual o sr. dr. Leonardo Coimbra entra no uso da palavra, prendendo dos seus lábios por espaço de 60 minutos o grande auditório que o escutou sempre com agrado sobre *S. Francisco de Assis e a Visão Franciscana da Vida*.

Teve quadros sublimes que a assistência sublihou com demoradas salvas de palmas.

O sr. P.º Gaspar Roriz agradeceu ao ilustre orador e, em nome da Mesa da V. Ordem, ofereceu-lhe o diploma de irmão gracioso da Ordem.

Sobre o orador caíram miríades de pétalas e uma formosa menina ofereceu-lhe um mimoso bouquet.

O orador foi abraçado e muito cumprimentado por amigos e admiradores.

No Hotel Paulino foi-lhe oferecido um jantar a que assistiu a Mesa da Ordem e alguns amigos.

durante longo tempo nos acorrentou ao pelourinho da tirania.

Era forçoso investir com a inércia que largos anos nos chumbara á grilheta do despotismo. Era preciso luz, era preciso pão, era precisa a tranquillidade, era preciso o bem estar e a segurança de todos.

Foi para isso que a 28 de Maio de 1926 o Exército, compreendendo esta necessidade e interpretando este desejo, o Exército que é o esteio da Pátria e tem como missão sagrada defendê-la até á última gota de sangue no combate contra inimigos externos e internos, gloriamente pôs em execução o que em 18 de Abril não fôra mais do que uma tentativa malograda.

ARNALDO BEZERRA.

(Continua.)

## A Ditadura

Ainda não pez os pés em Guimarães

Continuando a nossa narrativa sobre a ausência da ditadura militar nesta terra de Guimarães — aonde os seus habitantes são uns pobres tutelados, diremos que nos tem causado estranheza o facto singular do lugar do *reverendo* tesoureiro da Caixa Geral dos Depósitos — ausente desde os últimos acontecimentos revolucionários — e por neles se ter envolvido como consta do competente auto — ainda não tivesse sido preenchido! Dar-se-há o caso ridículo e grave de o citado *reverendo* estar ausente e *com parte de doente*?! A Câmara que o tinha também como seu funcionário, já o substituiu, embora o tivesse feito tarde e a más horas, por um democrático filiado.

Andam todos combinados na destruição da obra da ditadura.

## Antiga Casa das Sementes

J. J. Vieira de Castro

RUA DE S. DAMASO — GUIMARÃES

Vende sementes d'ortaliças de todas as qualidades e bem assim, arvores de fruto de Pomar; oliveiras, castanheiros, eucaliptos e vides de diversas qualidades. Mato arnal e molar.

ENXOFRE E SULFATO

## “Citânia,, e não “Cinania,,

No «Almanaque Bertrand» para o ano de 1914, a páginas 299, *in fine*, lê-se o seguinte:

«Quando o proconsul romano Decio Júnio Bruto campeava na Lusitânia, sujeitando-a quasi toda e levando as suas armas vencedoras até ao rio Minho, uma só cidade, que se chamava Cinania, se teve firme e constante, resistindo ao vencedor orgulhoso. Bruto, ou porque lhe não convinha demorar-se na expugnação da cidade, ou porque receou não a poder submeter, propôs aos habitantes, que se elles quizessem remir-se a dinheiro, os deixaria em paz. Os nobres e generosos lusitanos responderam:

«Que seus maiores lhes haviam deixado ferro, com que defendessem a sua liberdade, e não ouro, com que a comprassem a um general avaro.»

«Esta resposta é tam magnânima, que Valério Máximo, referindo o caso, acrescenta:

«Que mais quizeriam os romanos havê-la dado do que ouvido.»

Assim diz o «Almanaque» a que acima fazemos referência. Agora nós.

No texto daquela nótula fala-se em *Cinania* e não *Citânia*. E porque houve evidente erro de designação, aqui tomamos a liberdade de o corrigir, dando á vetusta cidade minhota o nome pelo qual ainda hoje é conhecido, — e sê-lo-há sempre! —, o sitio onde ela demorou, num passado já tão longínquo.

E como o facto narrado engrandece e nobilita os seus naturais, aqui o deixamos arquivado para honra sua, — e nossa! Ou a *Citânia* de que se trata não fôsse a que o grande sábio vimearense Francisco Martins Sarmento, — nossa égide, nossa honra e nosso orgulho! —, desenterrou do pó frio e acumulado dos séculos extintos, despertando-a do demorado sono do Esquecimento, para a integrar nas páginas abençoadas e luminosas da nossa grande e imarcessível HISTORIA!

UNEL.

## Atelier de Vestidos e Chapens

Maria Emília da Fonseca tem a honra de convidar V. Ex.<sup>a</sup> para visitar a sua exposição de chapens nos dias 8 e 9 de Maio, onde se encontram modelos parisienses para senhora e creança.

RUA DA REPUBLICA, 56  
GUIMARÃES

## VENDE-SE

URDIDEIRA, última construção “Schoenherr-Chemnitz”, Mod. KZ, com enroladeira, contador de metros e voltas, 2 pentés de urdir, etc., completa, com esquinadeira para 420 carretas: Fuerbringer & C.<sup>a</sup>, Sucr., Fritz Schimmelpfennig, rua do Sol, 87.

PORTO

## Para animar

A tática dos inimigos da situação

Consta-nos que os inimigos da situação se animam mutuamente nas suas cartas.

Não há dúvida que elles não perdem tempo não nos admirando que em breve preparem outra fita democrático-bolchevista.

Para conseguirem os seus fins procuram introduzir correligionários seus nos vários lugares públicos para assim *manejarem de dentro* os cordelinhos da conspiração.

Elles fingem concordar com a situação, mas o fim deles é tomar posições para, no momento próprio, se revoltarem.

E' isto que é preciso ter presente para não nos deixarmos ir todos... no mesmo bote.

## A Italia forte

Aquele ditador italiano, alma da grande Nação Católica, acaba de dar mais uma prova da sua coragem e amor pela pátria, expulsando do país o chefe maçónico e encerrando todas as alfurjas, focos de conspiração e crimes.

Ali corta-se a direita, limpando o mal pela raiz.

E é por isso que a ditadura italiana é forte e duradoura.

# CASA HIGH-LIFE

Abertura da Estação de Verão de 1927

Domingo, 1 de Maio

Exposição de artigos da  
♦♦ mais alta novidade ♦♦

**Adeus a Guimarães**

Não se vive impunemente na nossa terra, de tam fidalgas tradições de hospitalidade, durante o longo período que é necessário para o curso liceal.

Os rapazes que neste ano concluem o seu curso secundário resolveram, e muito bem, manifestar a sua gratidão e o seu affecto à nossa terra com uma festa que na próxima quarta-feira a todos nos vai deliciar e até comover pelo seu significado tam simpático.

Sentem que o coração lhes fica preso a Guimarães e querem dizer isto mesmo na recita de despedida.

Querem dizer adeus, mas um adeus sentido e saudoso, aos mestres que tam sábia e carinhosamente os ensinaram; à terra onde riram e folgaram; à gente com quem viveram esta quadra da vida, a quadra das ilusões e dos folguedos, que todos recordamos com ternura.

A sala do D. Afonso vai ter no dia 11 do próximo mês um dos seus dias memoráveis, não tanto pelo valor do espectáculo, como pelo seu significado genuinamente português e porisso mesmo tam encantador e tam digno da nossa simpatia.

Cantares, flores... talvez lágrimas!...

Bons rapazes, encantadora mocidade!

Não lhes faltará nessa noite a fidalga gentileza da nossa terra que os vê partir também com muita saúde. Acompanhá-los há sempre o dosso desejo de que a vida lhes seja uma mocidade continuada, uma vida feliz.

As flores que na noite de quarta-feira os hão-de cobrir serão portadoras do nosso melhor carinho, levar-lhes hão o nosso affecto e a nossa correspondência sentida à gentileza do seu adeus!

Adeus!

**CASA DE PENHORES**

Rua Gravador Molarinho, 39-43

**AVISO**

**Leilão de Penhores**

Previnem-se os senhores mutuários, que achando se esta casa em liquidação, o primeiro leilão dos penhores que se encontrem com mais de três meses em débito dos juros é effectuado no dia 29 de Maio, podendo os mesmos senhores mutuários resgatá-los até ao dia 28 do referido mês para evitar que sejam vendidos.

Guimarães, 28 de Abril de 1927.

Ernesto Teibão & Com.<sup>ta</sup>

**Restaurante**

Passa-se um para a ocasião do Congresso Eucarístico, nesta cidade, pelo tempo de 10 dias. Falar nesta redacção.

**CERTOS OLHOS...**

*Os teus olhos tam doces, ainda os sinto  
a fala perturbando-me e os sentidos...  
Os teus olhos, de graça tam floridos,  
evocam-me, saudoso, um sonho extinto:*

*Taça que era de mel guarda hoje absinto;  
olhos que eram de luz, e tam queridos,  
para os meus tristes olhos comovidos,  
morreram em naufrágio que não pinto!*

*Olhos de hoje, olhos negros, olhos fundos,  
abismo que me atraís e que me perdes,  
loucura doutros sonhos, doutros mundos.*

*Só pois, vos quero, enfim, se não trouxerdes  
o filtro desses outros, vagabundos,  
olhos dum morto ideal, meus olhos verdes!*

(Inédito).

ARNALDO BEZERRA.

**Um fóro original**

Antigamente a câmara municipal de Manteigas pagava à de Gouveia, o fóro de um copo de água, tirada à meia noite da véspera de S. João, do chafariz de S. Pedro.

A'quele hora ia o secretário da Câmara, acompanhado de três homens, ao chafariz, enchia o copo e entregava-o aos companheiros que o levavam à Câmara de Gouveia antes de nascer o sol, para esta passar o competente recibo.

Original e único, sem dúvida. Esta pitoresca velharia passou de moda ha já muitos anos.

**Um documento curioso**

Uma folha da Covilhã publicou ha anos o officio que abaixo transcrevemos enviado pelo regedor ao respectivo administrador:

Ex.<sup>mo</sup> Sr.

Levo ao conhesimento de v.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> do n.º 549 não á prova lvidente, pelo facto de F. se prova lvidentemente, toda via não tenho conhesimento de cauza logo provo logicamente, pelos factos que tenho resebido sendicando a materia a tal respeito. Logo nao há cumpres a tal respeito;

X... 16 do corrente

O regedor  
F.

**ANÚNCIO**

**MISERICORDIA DE GUIMARÃES**

Obras de carpinteiro, trolha, pintura e vidraceiro para a instalação de retretes do Hospital

Pela Mesa da Misericórdia de Guimarães se anuncia que até ás 11 horas do dia 29 do próximo mês de maio se recebem, na sua Secretaria, propostas em carta fechada para a execução das empreitadas das obras a seguir designadas, para conclusão da instalação das retretes, lado poente, do edificio do Hospital desta Santa Casa.

1.<sup>a</sup> — Uma empreitada da obra de carpinteiro, sob a base de licitação de dezasseis mil oitocentos e trinta e um escudos e noventa e cinco centavos (16.831\$95).

O depósito provisório, feito precíamente na Misericórdia, será da importância de quatrocentos esc. 400\$00.

2.<sup>a</sup> — Uma empreitada das obras de trolha, pintura e vidraceiro. As propostas podem ser apresentadas para todas estas obras ou para qualquer delas separadamente. No primeiro caso a

base de licitação é da quantia de vinte e nove mil seiscientos e oitenta e nove escudos e três cent. (29.689\$03) e o depósito provisório de seiscientos escudos 700\$00). No segundo caso a base de licitação para a obra de trolha é da quantia de vinte e quatro mil e doze escudos e setenta e oito cent. (24.012\$78) e o depósito provisório de quinhentos e cincoenta escudos (550\$00); para as obras de pintura a base de licitação é a quantia de quatro mil quatrocentos setenta e sete escudos e oitenta e cinco centavos (4.477\$35) e o depósito provisório de cem escudos 100\$00; e para a obra de vidraceiro a base de licitação é de mil cento e noventa e oito escudos e quarenta centavos (1.198\$40) e o depósito provisório de cincoenta escudos (50\$00).

Os projectos, medições, organamentos, condições de arrematação e cadernos de encargos estão patentes ao exame dos interessados nesta Secretaria todos os dias uteis desde as 10 ás 15 horas.

Guimarães e Secretaria da Misericórdia, 28 de abril de 1927.

O PROVIDOR,

(2) Alfredo Dias Pinheiro.

**Sarau de Arte**

E' na próxima terça-feira, pelas 10 horas da noite, que o distinto tenor brasileiro Francisco Pezzi realiza na Assembleia Vimaranesense um interessante recital de canto ao qual auguramos um êxito retumbante.

Francisco Pezzi, que em Outubro do ano passado visitara esta cidade tendo cantado no salão da nossa Assembleia onde colheu factos e merecidos aplausos, dedica o seu recital às senhoras de Guimarães, que vão ouvi-lo pela primeira vez, pois a quando do seu primeiro recital e devido à época em que se realizou, poucas famílias frequentadoras da Assembleia aqui se encontravam.

Sabemos que há o maior interesse em ouvir Francisco Pezzi que da imprensa portuguesa e estrangeira tem recebido sempre os maiores e, de resto, merecidos elogios.

**Misericórdia de Guimarães**

Donativos oferecidos á Misericórdia de Guimarães, nos meses de Janeiro a Abril, pelos benfeitores ex.<sup>mas</sup> srs.:

Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, ao Hospital, 15.000\$00; A mesma Companhia, ao Asilo de S. Paio, 1.000\$00; Filhos do ex.<sup>mo</sup> sr. Bento José Leite, idem, 200\$; António José Pereira de Lima, idem, 200\$; A. L. de Carvalho, comemorando a memória honrada de seu falecido Pai, ao Hospital, 200\$; Luis Cardoso de Macedo Martins de Menezes, idem, 100\$; O mesmo ex.<sup>mo</sup> sr., ao Asilo de S. Paio, 50\$; Família do falecido ex.<sup>mo</sup> sr. Ellsio Teixeira de Carvalho, idem, 100\$; Domingos Francisco Guimarães, ao Hospital, 100\$; Promotores do mês de Maria, na igreja da Misericórdia, ex.<sup>mas</sup> srs. Albano Pires de Souza e Bernardino Mendes de Almeida, ao Asilo de S. Paio, 41\$80; D. Maria Maxima de Almeida, idem, 50\$; Condes de Margaride, idem, 50\$; A Família de D. Josefina Rosa, sufragando a alma desta, idem, 50\$; Anónimo, idem, 75\$; Manuel da Cunha Machado, idem, 20\$; Anónimo, ao Hospital, 10\$. — Soma — 17.246\$00.

— A todos os benfeitores a Misericórdia de Guimarães agradece o seu valioso auxílio.

**Comunicado**

Tencionando abrir o meu novo hotel, á Praça D. Afonso Henriques (Toural), durante a semana que hoje finda, venho comunicar aos meus Ex.<sup>mas</sup> clientes em especial e ao público em geral, que me foi totalmente impossivel fazer essa abertura em virtude de não ter conseguido da Ex.<sup>ma</sup> Comissão Administrativa da Câmara Municipal me autorizasse a sua abertura.

Outrossim comunico que por tôda a próxima semana farei a inauguração daquela estabelecimento onde servirei o público com uma meza de primeira ordem e instalações excelentes que não receiam confronto.

Guimarães, 30 de Abril de 1927.

PAULINO FERREIRA LETTE

## CARTEIRA

## Aniversários

Durante a semana fazem anos as Ex.<sup>mas</sup> Senhoras e Cavalheiros:

**Domingo 1** — D. Adelaide Pinto Coelho Guedes Simões, D. José Lopes Leite de Faria (Bispo de Bragança) e José Pinheiro.

**Segunda, 2** — D. Adelaide Ribeiro d'Abreu Salgado Creixomil, António Maria Rebelo de Magalhães.

**Terça, 3** — D. Maria da Conceição Leite da Silva Guimarães Carvalho, D. Leocádia d'Assunção Teixeira Lopes.

**Quarta, 4** — António Augusto da Silva Carneiro, José d'Almeida Guimarães.

**Quinta, 5** — D. Maria Beatriz Jorge, D. Judith Dramond Guimarães Santos, D. Lucrecia Coelho d'Oliveira.

**Sexta, 6** — D. Maria Arminda da Silva Caldas, D. Luísa Cândida Ferreira Vieira.

**Sábado, 7** — D. Elisa Rebelo da Silva Freitas, D. Maria Cruz, João Faria Martins, Francisco António d'Almeida (Viamonte da Silveira).

## Baptizado

Na paróquia de S. Paio baptizou-se no domingo passado um filhinho do nosso bom amigo sr. Francisco Correia Lopes e da sr.<sup>a</sup> D. Maria Carolina da Silva Lopes.

Serviram de padrinhos o ex.<sup>mo</sup> sr. Cônego Alberto da Silva Vasconcelos, ilustre professor do nosso Liceo, e sua ex.<sup>ma</sup> irmã a sr.<sup>a</sup> D. Amélia da Silva Vasconcelos.

O recém-nascido recebeu o nome de Alberto.

## Partidas e chegadas

Esteve em Guimarães, o sr. dr. António Augusto de Carvalho Meireles, de Lousada.

Também vimos nesta cidade o sr. dr. António Pereira Leite de Magalhães e Couto.

Encontra-se nesta cidade, o nosso amigo sr. Manuel Guise.

Por falta de espaço deixamos de publicar bastante original.

## ARREMATACÃO

2.<sup>a</sup> PRAÇA

A Misericórdia de Guimarães, devidamente autorizada, faz público que no dia 29 de maio próximo pelas 11 horas, na Casa do Despacho, anexa ao seu hospital, no lugar das Capuchos, desta cidade, serão postas em hasta pública quatro camas grandes, sendo uma de pau arco e colunas de pau preto, sob a base de licitação de duzentos escudos (200\$00); outra de pau preto com embutidos, sob a base de licitação de duzentos e cinquenta escudos (250\$00), e duas de pau oleo, sob a base de licitação de duzentos e cinquenta escudos (250\$00) cada uma.

As ditas quatro camas podem ser examinadas no Hospital desta Misericórdia desde hoje até ao dia da praça.

As condições da arrematação estão patentes nesta Secretaria em todos os dias uteis, desde as 10 às 16 horas.

Guimarães e Secretaria da Misericórdia, 29 de Abril de 1927.

O Provedor,

ALFREDO DIAS PINHEIRO.

## Avisamos...

**Aos contribuintes** — Está em pagamento, desde 1 a 15 de Maio próximo, na repartição de Finanças deste concelho de Guimarães, o imposto de transacção, por meio de livro, respeitante aos meses de Julho a 31 de Dezembro do ano findo. Terminado este prazo, será relaxado imediatamente.

**Taxa militar** — Está em pagamento, durante 60 dias, na Tesouraria da Fazenda Pública deste concelho, a taxa militar com os respectivos juros de mora, do ano de 1926.

## Arrematação

No dia 8 de Maio próximo, por 14 horas ha-de proceder-se, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, situado na rua do Gravador Molarinho, desta cidade, à venda, em hasta pública, pelo maior lance que obtiverem acima da avaliação de diversos bens móbiliários, e dos imobiliários abaixo mencionados, os quais foram arrestados e o arresto convertido em penhora na Execução de sentença comercial que Augusto Piato, casado, lavrador, da freguesia de S. Jorge de Selho, desta comarca, move contra Manuel Martins Salgado, solteiro, maior, proprietário, da freguesia de Gondar, também desta comarca, a saber: — Bens imobiliários situados na dita freguesia de Gondar:

O assento do casal denominado do Assento do Passal, que se compõe de cazas, adega, lagar, cortes com eido e lata-da; avaliado em 2.200\$00.

Campo da Reserva, no lugar da Fonte da Igreja, com duas leiras juntas, tudo o terra lavradia e avidada, e uma leira de mato com carvalhos tendo água própria e da Fonte da Igreja; avaliado em 9.200\$00.

Um pequeno terreno de horta denominado Hortinha, com árvores avidadas, próximo do adro da igreja da freguesia; avaliado em 1.228\$00.

Campos do Adro e da Vinha, formando um só, e junto duas pequenas leiras, tudo terreno de cultura e árvores de vinho, e ainda um terreno de mato com carvalhos, no lugar do Assento da Igreja; avaliado em 10.828\$00.

Campo da Lourinha, no lugar deste nome, com uma pequena fracção de terreno de cultura a que chamam o Melancial e outra fracção de terreno de horta com árvores de vinho a que chamam o Quintal, com ramadas, dois poços com engenhos de ferro para tirar água, estando um poço ainda incompleto, e, junto, um grande tracto de terreno de mato com carvalhos, formando tudo um grande cerrado. Está registada a favor de Fortunato Ribeiro da Costa Sampaio,

## Vizela

Por ter sido restituído á liberdade, felicitamos o nosso amigo sr. Augusto da Costa e Silva, digno Chefe da Estação Telegrafo-Postal da Povoia de Varzim, lutador incansavel em prol do engrandecimento da digna corporação a que pertence, e que, nas columnas do «Correio de Portugal» brilhantemente defende os interesses da sua laboriosa classe.

O sr. A. da Costa e Silva, principal sustentáculo daquele trimensário é um funcionário exemplar e um cidadão prestimoso.

Folgando com a justiça que acaba de lhe ser feita, restituindo-o á liberdade, ao carinho da familia e ao convívio do jornal — que elle tanto estima — sentimos do coração o choque porque passou a quando da sua prisão — que um lamentável mal entendido por certo originou.

—Faleceram as sr.<sup>as</sup> D. Florinda Lopes Guimarães, esposa do sr. José Lopes Pereira Guimarães; e Ana Ferreira, esposa do sr. Apolino Ferreira.

—Também faleceu a sr.<sup>a</sup> D. Maria de Jesus Ribeiro Abreu, de 38 anos, cujo cadáver seguiu para Silvares (Guimarães), de onde a extinta era natural.

—De visita ao importante estabelecimento termal desta localidade, estiveram aqui há dias os quintanistas de medicina, de Coimbra, que foram amavelmente recebidos e acompanhados nessa visita pelo ilustre director clínico sr. dr. Alfredo Pinto, que lhes prestou todas as atenções.—C.

da referida freguesia de Gondar, a transmissão do direito de minar e explorar águas em parte do dito terreno de mato compreendido neste prédio, e dentro da medição de 111 metros de comprimento, de norte a sul, e de 24 metros de poente a nascente. Foi avaliada, tendo-se em atenção a depreciação que pode causar o exercicio do referido direito, em 39.502\$00.

E o Campo do Olival, no lugar do Assento, terreno lavradia com árvores de fructa e vinho, uma bouça de mato, eira, alpendre, terrenos de horta, e cinco moradas de casas; avaliado em 9.028\$00.

Dos manceis e das casas e parte não arrendada do último prédio, é depositário Manuel Ribeiro, casado, arrendador do lugar do cruzeiro, e da restante parte daquele prédio, bem como dos outros prédios, é depositária Maria Pereira, casada com José Vaz, do lugar da Igreja, todos da dita freguesia de Gondar.

Ficam citados quaisquer credores incertos

Guimarães 8 de Abril de 1927.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

A. Silveira C. Santos.

O escriptão do 2.<sup>o</sup> officio, Serafim José Pereira Rodrigues.

## NOTICIARIO

## Mês de Maria

Entra amanhã o mês de Maio, mês das flores, todo perfumes e encantos e que a igreja consagra à Mãe de Deus, a mais pura obra da criação, saída das mãos de Deus.

Nesta cidade, que se honra de a ter como Padroeira, realizam-se os piedosos exercicios do Mês de Maria em quasi todos os templos da cidade. Na Colegiada, S. Francisco, S. Domingos, S. Sebastião, Misericórdia, Campo da Feira, Carmo e Capuchos.

## Confraternização

Realiza-se no próximo dia 10 de Julio, nesta cidade, o banquete comemorativo do 10.<sup>o</sup> anniversário da fundação da Associação de Classe dos Empregados Viajantes e de Praça do Norte seguido de um passeio à Penha.

O banquete será servido no Hotel do Toural.

## De luto

Pelo falecimento, em Fafe, de uma sua irmã, encontra-se de luto o nosso bom amigo sr. Adriano de Castro, farmacêutico no Pevidem, a quem, por tal motivo, enviamos sentidos pêsames.

## Oferece-se

Serralheiro mecânico com longa prática adquirida em fábricas e concertos de locomóveis e todas as máquinas pertencentes á mesma industria: especialmente em máquinas de serração e soldagem de serras. Também trabalha com locomóveis.

Quem pretender, dirija-se a Joaquim Lopes Pinho — VIZELA.

## Irmandade de S. Torcato ELEIÇÃO

Pelo presente são convidados os irmãos do sexo masculino, desta Irmandade, a reunirem-se em assembleia geral, na sacristia da mesma, no dia 1 de maio próximo, pelas 10 horas, a fim de se proceder à eleição da Meza e Definitório que têm de servir no biénio de 1927 a 1929, conforme ordena o Capitulo V dos Estatutos.

Se naquele dia não comparecer número sufficiente de irmãos para a assembleia funcionar, ficam desde já convidados para o domingo seguinte, 8 de maio, ás mesmas horas, funcionando, então, com qualquer número de irmãos que apareçam, mas nunca inferior a 20 (Art. 14.<sup>o</sup> do Estatuto).

Secretaria da Irmandade de S. Torcato, 23 de Abril de 1927.

O Juiz,  
João Rocha dos Santos.